



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Belo Horizonte

03 de Setembro de 2013

## Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
3. JUSTIFICATIVA .....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	4
5. PÚBLICO-ALVO .....	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO .....	6
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO .....	6
10. MATRIZ CURRICULAR .....	6
11. EMENTÁRIO .....	7
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....	11
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	12
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO .....	13
15. INFRAESTRUTURA .....	13
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	13
17. CERTIFICAÇÃO.....	13
18. BIBLIOGRAFIA .....	13

**PROJETO PEDAGÓGICO  
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

**1 – IDENTIFICAÇÃO**

<b>Dados da Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritís	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico(e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

**2. DADOS GERAIS DO CURSO**

<p><b>Nome do curso:</b> Curso de formação inicial e continuada em Agente Comunitário de Saúde</p> <p><b>Eixo tecnológico:</b> Ambiente e Saúde</p> <p><b>Carga horária:</b> 400 horas</p> <p><b>Escolaridade mínima:</b> Ensino Fundamental Completo</p> <p><b>Classificação:</b> ( X ) Formação inicial ( X ) Formação continuada</p> <p><b>Número de vagas por turma:</b> 20 a 40 vagas de acordo com a demanda</p> <p><b>Frequência da oferta do curso:</b> de acordo com a demanda</p> <p><b>Periodicidade das aulas:</b> de acordo com o demandante</p>
---

**Modalidade da oferta :** Presencial

**Turno:** de acordo com o demandante

### 3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente Comunitário de Saúde.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

**Objetivo Geral:** Atuar como elo entre a equipe de saúde e a comunidade, mediando as distintas esferas da organização da vida social em conformidade com as diretrizes do SUS.

**Objetivos Específicos:**

- Colaborar na identificação do perfil epidemiológico da área adstrita, mobilizando estratégias de promoção da saúde;
- formar profissionais capazes de entender o perfil epidemiológico e identificarem situações de risco em sua área de atuação;
- formar profissionais que atuem na promoção da saúde;
- formar profissionais atuantes socialmente.

### 5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agente Comunitário de Saúde, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental Completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao término do curso o estudante egresso do curso FIC em Agente Comunitário de Saúde, na modalidade presencial, deve ter capacidade de diminuir as lacunas existentes entre a Equipe de Estratégia de saúde da Família e a comunidade, facilitando assim ao usuário o acesso aos serviços de saúde, e ainda apresentar um poder de liderança. Estes devem ainda ter o senso de responsabilidade social.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente Comunitário de Saúde deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Entender o Perfil Epidemiológico, Ambiental e Sanitário e identificar situações de risco a saúde da população de sua área de atuação.
- Planejar e executar junto a equipe de Estratégia de Saúde da Família ações de Promoção da Saúde.
- Apresentar capacidade de Atuação Social (Identificando e notificando a existência de trabalho infantil, violência contra a mulher e ao idoso, trabalho escravo, dependentes químicos) junto à comunidade em que atua.

Os estudantes devem ainda apresentar:

- Postura ética no desempenho de suas atividades e no ambiente de trabalho, bem como no convívio social;
- O entendimento de sua importância como um Agente de Mudança Social;
- Iniciativa e Compromisso com a sua função social.

## 7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Poderá atuar nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo a integração entre população atendida e os serviços de atenção básica à saúde.

## 8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

## 9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agente Comunitário de Saúde, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental Completo.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente Comunitário de Saúde, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 400 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

<b>Ord.</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária Total (hora relógio)</b>
<b>1.</b>	Português Instrumental	30 h
<b>2.</b>	Ética e Cidadania	20 h
<b>3.</b>	Informática	30 h
<b>4.</b>	Saúde e Segurança do Trabalho	20 h
<b>5.</b>	Microbiologia, Parasitologia e Epidemiologia	40 h
<b>6.</b>	Noções de Vigilância Ambiental e Sanitária	30 h
<b>7.</b>	Planejamento de Ações e Políticas de Saúde Comunitária	40 h
<b>8.</b>	Políticas Públicas, Legislação e Saúde no Brasil	40 h
<b>9.</b>	Primeiros Socorros	30 h
<b>10.</b>	Programas de Saúde da Comunidade I e II	90 h
<b>11.</b>	Projeto Integrador	30 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>400 horas</b>

## 11. EMENTÁRIO

<b>Disciplina:</b> Português Instrumental	<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação técnica.	
<b>Bibliografia:</b> BECHARA, E. <b>Gramática escolar da Língua Portuguesa</b> . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.  KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: contexto, 2009.  MAIA, João Domingos. <b>Português</b> . 2 ed. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.	
<b>Disciplina:</b> Ética e Cidadania	<b>Carga horária:</b> 20h
<b>Ementa:</b> Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano. Legislação profissional. Código de ética.	
<b>Bibliografia:</b> ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. <b>Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina</b> . São Paulo: Edusp, 2006. (Direitos Humanos: v. 1).  SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. <b>Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade</b> [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.  SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Filosofia da educação: construindo a cidadania</b> . São Paulo: FTD, 1994. (Coleção aprender e ensinar).	
<b>Disciplina:</b> Informática	<b>Carga horária:</b> 30h
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de informática. Ferramentas de produção e edição de texto, gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e internet.	
<b>Bibliografia:</b> ALMEIDA, Marcus Garcia de. <b>Automação de escritórios com Office 2000</b> . Rio de Janeiro: BRASPORT, 2000.  CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.  MINK, Carlos. <b>Microsoft Office 2000</b> . São Paulo: Makron Books, 1999.  MORIMOTO C. E. <b>Linux. Guia Prático</b> . Editora: GDH Press e Sul Editores. 2009.  NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Makron Books, 2005.	
<b>Disciplina:</b> Saúde e Segurança do Trabalho	<b>Carga horária:</b> 20h
<b>Ementa:</b> Análise dos riscos das atividades laborais e suas conseqüências para a saúde do	

trabalhador. Estudos dos conceitos, causas e efeitos dos acidentes do trabalho. Os riscos no local de trabalho e a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e danos ao meio ambiente.

**Bibliografia:**

BRASIL Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O Trabalho do Agente comunitário de Saúde** (il. Serie comunicação e educação em saúde). Brasília. 2009.

FILHO, A. N.; FILHO, B. **Segurança do trabalho & Gestão ambiental**. 4 ed. São Paulo: Ed. LTC, 2011.

OLIVEIRA, C. A. D. **Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Yendis, 2009.

SANTOS, A. M. A. et al. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.

**Disciplina:** Microbiologia, Parasitologia e Epidemiologia

**Carga horária:**40h

**Ementa:** Fundamentos do fenômeno de parasitismo e infecção por microrganismos que acomete a Saúde do homem. Conhecimento dos conceitos básicos em Epidemiologia, do processo saúde doença.

**Bibliografia:**

CALISH, V.L.; VAZ, C.A.C. **munologia Básica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

NEVES D. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. : **Microbiologia. vol I e II**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

**Disciplina:** Noções de Vigilância Ambiental e Sanitária

**Carga horária:**30h

**Ementa:** Conceito de ambiente saudável, enfoque de risco e poluente. Vigilância em saúde: conceitos e aplicações. Saneamento ambiental. Medidas de prevenção de riscos ambientais e sanitários. Princípios em vigilância em saúde, a partir da vigilância ambiental e sanitária. Doenças prevalentes na micro-área (por sexo, grupo etário, étnico, inserção social e distribuição geográfica) relacionadas aos problemas sanitários e ambientais: mecanismo de transmissão e medidas de prevenção e controle. Doenças transmissíveis e não transmissíveis: conceitos, sinais, sintomas e fatores de risco. Cadeia de transmissão de doenças: agentes infecciosos, hospedeiros e mecanismos de transmissão. O processo de resistência e imunidade do hospedeiro e suas diversas respostas à agressão do agente infeccioso. Medidas de prevenção individual e coletiva das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis. Doenças de notificação compulsória. Medidas de monitoramento das enfermidades segundo protocolos de a saúde pública. Condições de risco ambiental: poluição sonora, do ar, da água e do solo, queimadas, desmatamentos, calamidades. Riscos e agravos de saúde associados ao trabalho. Medidas de prevenção de acidentes domésticos.

**Bibliografia:**

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**/Fundação Nacional de Saúde. 42 p. Brasília, 2002.

CAMPOS, Francisco Eduardo. WERNECK, Azeredo Furquim Werneck., Lidia Maria Tonon. **Vigilância Sanitária**. (Cadernos de Saúde; 4). Belo Horizonte: Coopmed, 2001.



PAULA, Maria Bernadete de Paula, colaboração de Isaura Cristina Soares de Miranda. **Vigilância Sanitária** (Série Saúde & Cidadania). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

**Disciplina:** Planejamento de Ações e Políticas de Saúde Comunitária **Carga horária:**40h

**Ementa:** Histórico, estrutura, funcionamento e objetivos da estratégia de saúde da família e a atuação do Agente Comunitário de Saúde. O processo saúde-doença. Epidemiologia e história das doenças. Levantamento de dados da saúde da comunidade. Estudo e planejamento estratégico de ações a serem implantadas na comunidade visando à promoção da saúde. Atenção básica nos diferentes ciclos (idades) de vida. Administração de ações em saúde. Saúde, sociedade e Cidadania. Abordagens humanizadas. Desenvolvimento de ações na comunidade. Visitas técnicas locais. Problemas sociais que afetam a saúde pública e violência nos grupos sociais.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência a Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília. 1997.

CAMPOS , Gastão Wagner De Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires Guerrero (Org.).

**Manual de práticas de atenção básica - saúde ampliada e compartilhada.** São Paulo: Hucitec, 2010.

RIVERA, Francisco Javier Uribe; ATMANN, E Elizabeth. **Planejamento e gestão em saúde: conceitos história e propostas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. (Col. Temas Em Saúde)

**Disciplina:** Políticas Públicas, Legislação e Saúde no Brasil **Carga horária:**40h

**Ementa:** Educação saúde e cidadania. Estudo de ações educativas visando à promoção da saúde. Os processos saúde-doença e a relação com o trabalho. Saúde comunitária. O agente comunitário como multiplicador e orientador das implantações de políticas públicas. Legislação aplicada a políticas públicas, o direito a saúde. Programa de saúde da família. A saúde no Brasil. O agente de saúde e suas ações na comunidade local: intervenções humanizadas e seus desafios, o respeito a individualidades das pessoas. História da reforma sanitária. Gestores e instâncias do SUS: comissões intergestoras e consulta de saúde. Redes de Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde PNP.

**Bibliografia:**

AGUILERA, C.E.; BAHIA, L. A história das políticas de saúde pública no Brasil. In: **Cadernos Didáticos da UFRJ 6:** Temas de Políticas de Saúde. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

ALMEIDA FILHO, N. ; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à Epidemiologia Moderna.** Belo Horizonte: COOPMED/APCE/ABRASCO, 1992.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília/DF. 1990.

BRASIL. **Legislação Complementar do SUS** (Lei 8080, 19/09/1990).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária executiva. Coordenação de Apoio a Gestão Descentralizada. **Diretrizes Operacionais Básicas para os Pactos pela vida, em Defesa do SUS**

e de Gestão. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. MS/GM. Portaria nº 687 de 30 de Março de 2006.

**Disciplina:** Primeiros Socorros

**Carga horária:**30h

**Ementa:** Princípios gerais de primeiros socorros. Materiais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima, gravidade da lesão e conduta. Acidentes: características e tipologia. Cuidados gerais e preliminares. Corpos estranhos nos olhos, ouvido, nariz ouvido e garganta. Desmaios e convulsões. Hemorragia e prevenção ao estado de choque. Ataduras. Fraturas e lesões das articulações. Ferimentos: superficiais e profundos. Métodos de respiração. Parada respiratória. Massagem cardíaca. Envenenamentos. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

**Bibliografia:**

HAFEN, Karen, Frandsen. Brent, Keith, Kathyr. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2002.

MICHEL, Osvaldo. **Guia de Primeiros Socorros**. São Paulo: Ed. Ltr, 2002.

RIBEIRO, Júnior Célio Alvary, SUAREZ Fernando. **Manual de Socorro de Emergência**. Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 1999.

**Disciplina:** Programas de Saúde da Comunidade I e II

**Carga horária:**90h

**Ementa: I)** Historicidade de programas e políticas públicas. Programas de políticas públicas para a criança e adolescentes, idosos e mulheres. Estatuto da criança e do adolescente. Estatuto do Idoso. Programas de saúde da mulher. O Agente Comunitário de Saúde na Prevenção de Doenças e na Promoção da Saúde da criança, do adolescente, do idoso e da mulher. **II)** Problemas relacionados à sexualidade, uso de álcool e outras drogas. Avaliação funcional e detecção de maus-tratos. Humanização no atendimento. Cuidado humanizado ao idoso. Processo de envelhecimento e qualidade de vida na velhice. Violência contra a mulher: acolhimento, encaminhamento e tratamento. Saúde do trabalhador e saúde mental.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Cadernos de Atenção Básica; n. 13. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Secretária de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada a mulher**. Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil** / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** /

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

MEYER, Fabrício. Abuso sexual infantil e pedofilia: Conhecer para enfrentar o Problema - Guia para pais e Professores. Centro de Orientação em Educação e Saúde- CORES. Retirado de: [http://www.edusex.com.br/downloads/abuso\\_sexual\\_infantil\\_e\\_pedofilia.pdf](http://www.edusex.com.br/downloads/abuso_sexual_infantil_e_pedofilia.pdf).

CARVALHO GM. **Enfermagem em obstetrícia**, São Paulo: ed. EPU. 2007.

REZENDE J. **Obstetrícia fundamental**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

**Disciplina:** Projeto Integrador

**Carga horária:**30h

**Ementa:** O projeto integrador visa orientar o educando para a elaboração de um projeto onde o aluno deverá utilizar as ferramentas adquiridas nas componentes curriculares do módulo, exercitando a interdisciplinaridade, e, procurando sempre a orientação e apoio técnico dos educadores. Ao final do módulo o aluno, orientado pelo professor, deverá apresentar um portfólio e um plano de ação com estratégias de atuação em Programas de Saúde da Família e Comunidade.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, Fernando José de, FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: MEC / SEED, 2000.

ANDRADE, Patrícia Carlos de. **Oriente-se:** guia de profissões e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Oriente-se, 2000.

Normas ABNT. Disponível em: <http://www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao>. Acesso em 30 de maio de 2013.

## 12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematicar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de

aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

### 13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do

estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

## 14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

## 15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

## 16. CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

## 17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Agente Comunitário de Saúde do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde. Carga Horária: 400 horas.

## 18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**.

Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

**Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

**Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

**Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.